

Nota Breve 10/05/2023

**Portugal · Taxa de desemprego aumenta no 1T para o nível mais alto desde início de 2018 (excluindo o período COVID)****Dados**

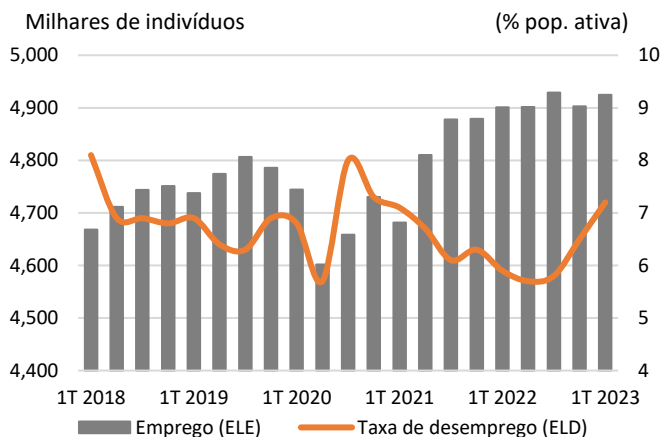
- O mercado de trabalho no 1T em números:
  - A população empregada aumentou 0.4% em cadeia no 1T (+0.5% homólogo); face ao período pré-pandemia, regista-se uma melhoria de 2.9% (+138,800 postos de trabalho).
  - A taxa de desemprego aumentou para 7.2%, +0.7 p.p. face ao 4T e +1.3 p.p. face ao trimestre homólogo. Comparativamente com o 4T 2019, regista um aumento de 0.3 p.p..
  - A taxa de subutilização do trabalho aumentou 0.7 p.p. face ao trimestre anterior, para 12.5%, (12.7% no 4T 2019).
  - A taxa de atividade aumentou 0.5 p.p. face ao 4T 2022, para 60.8%, acima do nível pré-pandemia (59.1%) e o nível máximo desde, pelo menos, 1998 (início da série).

**Avaliação**

- **A população empregada continuou a aumentar nos primeiros três meses de 2023, ainda que o ritmo de criação de emprego esteja a desacelerar.** De facto, aumentou 0.4% em cadeia e 0.5% em termos homólogos, o que contrasta com o aumento de 2.0% no conjunto de 2022. Assim, no 1T, atingiu um total de 4,924,700 pessoas, abaixo do máximo registado no 3T 2002 em cerca de 4.7% (ou 244,000 empregos).
- **O comportamento foi distinto entre os vários sectores de atividade.** Assim, em sentido positivo, comportaram-se os sectores das atividades administrativas & serviços de apoio (+14,600), agricultura (+9,900), alojamento & restauração (9,800), construção (+9,200) e atividades de saúde humana & apoio social (8,900). Por outro lado, a AP (-9,400), indústrias transformadoras (-7,500), comércio (-6,700), transportes & armazenagem (-6,500) tiveram um comportamento negativo.
- Ao mesmo tempo, verifica-se que o aumento do emprego foi mais acentuado no grupo etário dos 45 aos 54 anos (+9,700), não sendo dispendioso o aumento observado no grupo dos 65 aos 89 anos (+9,300), prolongando a trajetória de crescimento do emprego dos indivíduos mais velhos que se vinha a registar nos últimos trimestres. De facto, este grupo etário representava 4.5% do emprego no 1T 2023, +1 p.p. em comparação com o final de 2019.
- **A taxa de desemprego aumentou para 7.2% no 1T** (6.5% no 4T e 5.9% no 1T 2022), a taxa mais elevada desde o início de 2018 se excluirmos o período COVID. Comparativamente com o nível pré-pandemia, a taxa de desemprego aumentou 0.3 p.p.. Destaca-se o aumento em cadeia da população desempregada em 37,600 indivíduos, um comportamento explicado, principalmente, pelo aumento do desemprego entre os homens (+23,100), dos indivíduos com idades entre os 45 e os 54 anos (+10,600) e com o ensino secundário e pós-secundário (+21,700). O total de desempregados no 1T (380,300) é também o valor mais elevado desde o 1T 2018 (excluindo o período da pandemia).
- **Neste contexto de aumento do emprego e do desemprego, a população ativa aumentou de forma expressiva no 1T.** De facto, o aumento em cadeia (1.1%) foi o mais elevado desde o 2T 2021, e, em termos homólogos, o crescimento foi superior ao aumento médio registado em 2022 (1.8% e 1.4%, respetivamente). Apontamos três razões que podem explicar a entrada das pessoas no mercado de trabalho: avaliação ainda positiva quanto à situação do mercado de trabalho que atrai as pessoas anteriormente desencorajadas, a necessidade de entrada no mercado de trabalho para fazer face ao aumento dos custos (elevada inflação e/ou custos de financiamento) e um eventual aumento da população residente estrangeira.
- **A robustez do mercado de trabalho deverá ser um importante fator de suporte ao crescimento em 2023, mas não ficará imune ao contexto adverso, tal como sugerem os dados do 1T.** De facto, o ambiente de elevada inflação, incerteza económica, financeira e geopolítica, a par do aumento dos custos de financiamento contribuirão para uma desaceleração da atividade económica, que, ainda que possa não

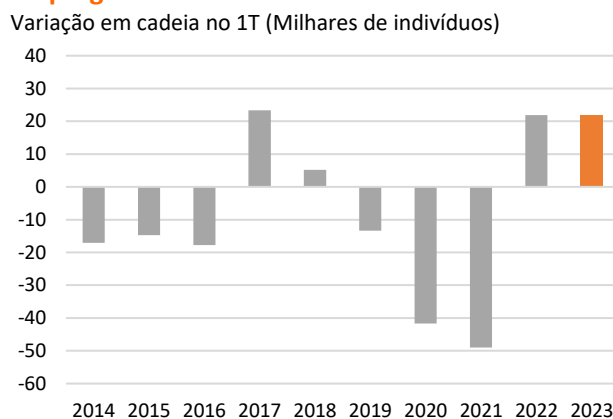
ser tão acentuada como o inicialmente previsto, terá impacto no mercado de trabalho. Assim, com a incorporação dos dados do 1T, a nossa previsão de uma taxa de desemprego de 6.4% para o conjunto do ano deverá ser revista em alta, para níveis em torno de 7%. Ainda assim, a escassez de mão-de-obra, que continua a ser reportada por vários sectores de atividade, e o facto de não anteciparmos contração da economia serão fatores de suporte ao mercado de trabalho português.

### Mercado de Trabalho



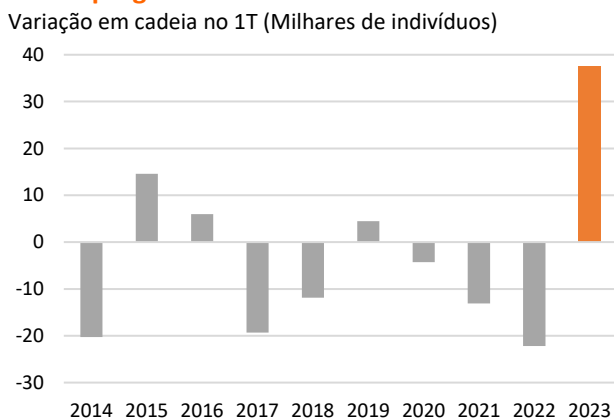
Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

### Emprego



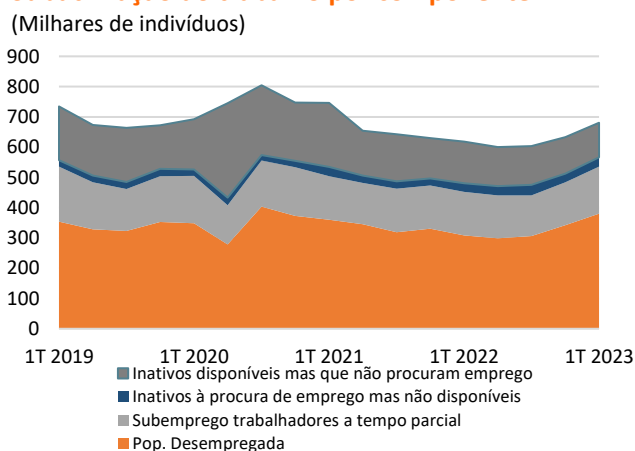
Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

### Desemprego



Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

### Subutilização do trabalho por componente



Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Banco BPI, SA - 2023

Vânia Duarte, BPI Research

e-mail: [vania.patricia.duarte@bancobpi.pt](mailto:vania.patricia.duarte@bancobpi.pt)

### AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.